

Manifestação Religiosas na TV: Espaço Para a Pregação Pentecostal.

Luis de Castro Campos Jr
castro@uenp.edu.br
CCHE – UENP

Introdução.

A sociedade brasileira passou por transformações importantes no século XX com destaque para o crescimento urbano desordenado o que provocou na visão dos especialistas um inchaço nas grandes metrópoles.

Dentre os fenômenos que surgiram neste mesmo século cabe destaque para o pentecostalismo que se desenvolveu enquanto cisão importante do protestantismo quando de sua introdução em terras brasileiras.

Em 1910 as comemorações de sua inserção e posterior crescimento apontam para novos desdobramentos em função das constantes divisões e subdivisões observadas em seu meio.

Os primeiros dois grandes grupos representados por Congregação Cristã (1910) e Assembléias de Deus (1911) “reinarão” de forma absoluta até a década de 1940 quando após a chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular, novos agentes passaram a dividir a atenção e buscar um maior número de seguidores usando os mais diversos métodos.

Enquanto as duas grandes igrejas que se formaram na primeira década do século optavam por uma evangelização pessoal embora já alcançassem uma membresia importante a IEQ inovou ao utilizar as tendas de lona e novos instrumentos musicais se apropriando de ferramentas seculares na propagação de sua mensagem além do uso de espaços públicos como ginásios e as tendas de lona.

O objetivo deste trabalho é verificar o crescimento dos grupos pentecostais e sua aproximação com os grandes canais de televisão sem a pretensão de aprofundar o assunto mesmo porque ele é complexo e requer um estudo mais pormenorizado.

1. Os Primeiros Grupos.

Alguns autores como Mendonça apontam a chegada da Congregação Cristã e mais tarde da Assembléia de Deus ressaltando sua presença em terras brasileiras como discreta e sem concorrentes. Bem, isso até a década de 1940.¹

A despeito da complexidade de uma classificação envolvendo os grupos pentecostais poderíamos optar pelo caminho proposto por Freston quando busca fazer o que ele chamou de “breve história do pentecostalismo brasileiro”.

Ao propor as chamadas ondas, ele situou CC e AD na primeira onda ou também conhecida por pentecostalismo clássico na qual se dá o embate entre os missionários que se dirigiram às terras brasileiras e a estrutura proposta pelas igrejas protestantes “históricas” que já se encontravam no país a partir do século XIX.

O embate provocou as cisões devido aos elementos internos do pentecostalismo como visões, êxtases e o falar em línguas. A primeira delas ocorre em uma igreja presbiteriana na capital paulista e a segunda na Igreja Batista em Belém do Pará.²

Poderíamos inserir nesta primeira onda a Igreja do Evangelho Quadrangular que após cindir a II Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci em São Paulo dava início às suas atividades na capital paulista tendo sua inserção na cidade de São João da Boa Vista no interior do estado de São Paulo.³

Com as tendas volantes e sua mensagem de Cura Divina a IEQ promoveu uma grande transformação praticamente preparando o terreno para a segunda onda representada agora pelos grupos pentecostais autóctones como Igreja o Brasil Para Cristo e Igreja Deus é Amor.

Em um período anterior, pequenas igrejas surgiram como forma dos desdobramentos dentre elas: Maravilhas de Jesus e Avivamento Bíblico. Esta última foi uma cisão da Igreja Metodista em Vila Mazzei e Tucuruvi na zona norte paulistana. A este respeito Beatriz Muniz de Souza produziu um estudo pioneiro quando observou

¹ MENDONÇA. A.G. & VELASQUES FILHO, P. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo/S.B.Campo: Loyola/Ciências da Religião. 1990.

² CAMPOS JR. Luis de Castro. Pentecostalismo: Sentido da Palavra Divina. São Paulo: Ática, 1995.

³ Podemos apontar três inovações originárias na Igreja do Evangelho Quadrangular: as tendas volantes, os cânticos com guitarras e baterias e a ênfase nas quatro dimensões do evangelho.

novas igrejas surgindo a permitindo maior desenvolvimento do pentecostalismo em escala nacional.⁴

A Igreja Avivamento Bíblico utilizou em seu desenvolvimento doutrinário parte do pensamento das Assembléias de Deus guardando em suas bases a origem metodista quando enfatizava a necessidade de santificação e uma pregação aos pobres.

No contexto da segunda onda o crescimento em massa e o uso do rádio então instrumento aceito pelos grupos permitiu que novos pregadores como Manoel de Melo e David Martins Miranda se apropriassem deste meio de comunicação abrindo assim o caminho para esta relação importante entre as religiões pentecostais e tais meios.⁵

Além de sua característica nacional, os pentecostais da segunda onda passaram a utilizar o rádio e começaram uma aproximação com a política. A igreja de Manoel de Melo por exemplo, permitiu que membros de seu alto escalão galgassem cargos públicos como Geraldino Tavares.

A Igreja Pentecostal “Deus é Amor” também se lançou nesta nova empreitada adquirindo emissoras falidas, algumas delas pertenceram ao império montado por Assis Chateaubriand um dos empresários pioneiros das comunicações no Brasil.⁶

Em 1982 a IPDA teve dois momentos importantes em sua história. O primeiro deles foi a aquisição da Rádio Universo de Curitiba, emissora em ondas curtas com vasto alcance nacional e internacional. O segundo foi a aquisição de uma imensa área na avenida do Estado na cidade de São Paulo quando ali firmou as bases de seu templo, sede mundial, considerado por seu líder máximo, o maior espaço para cura divina “do Brasil e do Mundo”.

Estes dois momentos do pentecostalismo brasileiro foram marcados por inúmeras disputas em primeiro lugar com a Igreja Católica cuja perda de fiéis iria se concretizar com maior intensidade nos anos 90 do século XX, e com as igrejas protestantes históricas, as quais combatiam seu desenvolvimento acusando-o de heresia.

⁴ SOUZA, G. M. A Experiência da Salvação. Pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

⁵ FRESTON, P. Uma Breve História do Pentecostalismo. In: ANTONIAZZI, A. (org.) Nem Anjos, Nem Demônios. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

⁶ CAMPOS, L.S. O Milagre no Ar. Persuasão a Serviço de Quem? In: *Simpósio*, Vol. 5 (2), ano XV, dez. 1982. p. 92-115.

O próprio protestantismo histórico iria experimentar em seu interior os chamados movimentos de renovação que explodiram nos anos sessenta com a fundação de segmentos como Igreja Metodista Wesleyana, Igreja Batista Renovada e mais tarde Igreja Presbiteriana Renovada.⁷

Esta última sob a liderança de Abel Amaral Camargo instituiu um programa diário na rádio Cultura de Assis denominado a Hora da Decisão apresentado por este pastor que saiu da Igreja Presbiteriana Independente em uma cisão buscando reavivamento e assumindo forte contorno pentecostal.

2. Uma Terceira Onda?

A terceira onda pentecostal seguindo a classificação proposta por Freston surgiu somente no final dos anos 70 no contexto considerado por muitos como o contexto carioca.

Se a segunda onda permitiu o surgimento de lideranças pentecostais em solo paulista a segunda teve como foco irradiador o estado do Rio de Janeiro, com duas grandes representantes que marcaram o pentecostalismo brasileiro: A Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus.

A primeira surgiu quando o ex-funcionário das Casas Lotéricas do Rio de Janeiro, Edir Macedo iniciou suas pregações em coreto de praça pública abrigando-se posteriormente em uma funerária na Avenida Suburbana na zona norte carioca.

Macedo inovou em sua liturgia inserindo elementos da teologia da prosperidade em moda nos Estados Unidos e apontando aos seus ouvintes as possibilidades de se obter riquezas na terra apresentando um novo mundo aos membros das classes D e E até então públicos alvos do pentecostalismo de segunda onda.

Embora sem muita eloquência em seus discursos ele foi conquistando uma quantidade de fiéis ultrapassando mais tarde os limites do Rio de Janeiro para aportar rapidamente em São Paulo e na Bahia. Sua estratégia de pregação é mais uma

⁷ CAMPOS JR, L. C. Pentecostalismo e Transformações Na Sociedade Brasileira: a Igreja Avivamento Bíblico. São Paulo. Editora AnnaBlume, 2009.

“conversa” do que propriamente um discurso inflamado presente em muitos grupos pentecostais.

Seus rituais de exorcismo constituídos em primeiro lugar com a sexta-feira voltada para a libertação e mais recentemente na terça-feira onde realiza a “sessão do descarrego”, em um primeiro momento permitiram assegurar uma posição proeminente na terceira onda firmando-se como grande fenômeno televisivo e de massa.

Há de se considerar que os anos 70 do século XX foram marcados pela afirmação do regime militar após seu golpe em 1964 e cobertura de dois eventos por meio da televisão. A copa do Mundo de 1970 e a de 1974.

Na segunda copa a transmissão da TV em cores foi um marco na história nacional. Já no final dos anos 70 a maior emissora do país, a Rede Globo de Televisão passou a se preocupar com seu padrão de qualidade tendo em Walter Clark um grande executivo que se ocupava em fazer um tipo de programação que se diferenciava das demais emissoras.

A TV Tupi embora apresentasse um crescimento contínuo não suportou por muito tempo a concorrência e entrou em decadência perdendo grande parte de seu império.

As novelas da Rede Globo passaram a exercer influência nos lares brasileiros por meio de tramas que retratavam a realidade de um país ainda em meio à repressão militar, mas que expressavam sua nova fase. Um grande sucesso de audiência a novela “Irmãos Coragem” trazia como seus principais protagonistas os atores Tarcísio Meira e Glória Menezes. Os pares “românticos” iriam surgindo mais tarde com outro sucesso; a novela “Selva de Pedra” inspirada em uma realidade urbana e apresentando dois novos atores também de grande impacto e apelo popular: Francisco Cuoco e Regina Duarte.

Segundo Reimão dentre os vários segmentos da indústria de produtos e bens culturais no Brasil, e televisão se constituiu no de maior destaque e como grande capacidade de influência na sociedade.⁸

Na mesma emissora Globo surgiu outro fenômeno de audiência protagonizado por Sílvio Santos o qual “vendia também os sonhos” para os brasileiros por meio de programas como “Boa Noite Cinderela”. Após um período na Globo, Santos iniciou

⁸ REIMÃO, S. Televisão. In: MELO, José M(org). O Campo da Comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.

uma caminhada decisiva para constituir seu próprio canal de televisão mais tarde batizado de Sistema Brasileiro de Televisão.

Estes momentos foram importantes uma vez que abririam o espaço para a igreja eletrônica de matriz norte-americana influenciar os evangélicos brasileiros por meio de programas como Clube 700, Rex Humbard e Jimmy Swaggart, este último vinculado a Assembléia de Deus nos Estados Unidos. Instrumentista virtuoso e pregador eloqüente, Swaggart conseguiu espaço midiático importante na emissora de Sílvio Santos apresentando seus programas na manhã dos sábados. Após um período de crescimento se envolveu em um escândalo sexual que abalou sua imagem em todo o mundo.

A respeito desta influência, Hugo Assmann ressaltou em sua obra a problemática dos programas de televisão e sua mensagem de valores mais conservadores apontando para um novo momento que marcaria sem dúvida o campo religioso brasileiro.⁹

Na terceira onda o espaço conquistado pela IURD e mais tarde pela IIGD do missionário R.S. Soares apontava que os pentecostais experimentariam um crescimento espetacular provocando fissuras e marcando as mudanças importantes na sociedade brasileira, agora urbana e com grande movimentação interna.

A igreja de Romildo Soares passou a buscar algum espaço deixado pela IURD embora também investisse no chamado marketing religioso. Este termo foi minuciosamente estudado por Leonildo Silveira Campos em sua tese de doutorado quando demonstrou o uso de estratégias para crescimento similares aquelas usadas nas grandes empresas capitalistas.¹⁰

Voltando a Igreja Universal seu crescimento vertiginoso foi marcado pela aquisição e concessão de canais de TV como a Record que investiu na formatação de seus programas tentando se aproximar do padrão de Globo de qualidade. Uma das estratégias utilizadas foi contratar jornalistas, atores e profissionais da maior emissora do Brasil procurando abalar sua liderança. Nos programas já sob a influência de Macedo a Record abriu o espaço para programas da IURD como o 25^a. Hora e mais recentemente para o “Fala que eu te Escuto”.

⁹ ASMANN, H. A Igreja Eletrônica na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1977.

¹⁰ CAMPOS, L. S. “Teatro”, “Templo” e “Mercado”. Uma Análise da Organização, Rituais, Marketing e Eficácia comunicativa de Um Empreendimento Neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus. São Bernardo do Campo, 1997. Tese (Doutorado em ciências da religião) Universidade Metodista de São Paulo.

Em um primeiro momento esta estratégia promoveu uma pequena “guerra santa” entre os dois grupos uma vez que a concessão da Record foi conquistada às vésperas da eleição presidencial de 1989 consolidando a democracia no Brasil da qual foi vencedor do pleito, Fernando Collor de Melo, membro de um importante conglomerado das comunicações no estado de Alagoas.

Com sua promessa de caça aos “marajás” Collor derrotou o então candidato do Partido dos Trabalhadores Luis Inácio da Silva iniciando um período de reformas com base no neoliberalismo, mas um esquema de corrupção e a perda de sustentação política levariam a seu impeachment em 1992 abrindo o caminho para a liderança política mineira de Itamar Franco.

Neste contexto Edir Macedo conseguiu apoio para a aquisição da Rede Record provocando uma grande reação no ambiente da televisão brasileira e sendo fruto de questionamentos por parte da mídia sobre seus reais objetivos. A rivalidade com a Rede Globo ficou mais acirrada quando esta desenvolveu uma série assinada por Dias Gomes conhecida por Decadência, na qual o protagonista principal seria um pastor cuja ambição levava a atitudes radicais quanto ao monopólio do poder em sua igreja. Tal rivalidade se evidenciou ainda mais com a inauguração do canal Record News.

Nós fomos injustiçados por muitos anos por um grupo de comunicação que tinha e mantém o monopólio da notícia no Brasil. Daí nosso desejo de dar um fim a esse monopólio”, afirmou Macedo, em uma referência indireta à emissora carioca, justificando o motivo da criação do “primeiro canal exclusivo de notícias 24 horas da TV aberta”.¹¹

A revista Veja do grupo Abril chegou a veicular reportagens sobre o que ela chamou de “cerco aos seguidores de Edir Macedo principalmente após o “chute a Santa” desferido pelo bispo Sérgio Von Elder no dia 12 de outubro de 1995. Como bem se referiu Leonildo Silveira Campos, a Globo reproduziu a cena repetidas vezes em seu principal jornal diário precipitando uma reação por parte de autoridades católicas quanto ao fato promovido por este líder da Igreja Universal do Reino de Deus.

¹¹ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/>.

Neste novo cenário do pentecostalismo no Brasil as igrejas da terceira onda enfrentaram adversidades que estavam até então amortecidas por um crescimento discreto deste fenômeno religioso no país. Se a IURD investiu na aquisição e modernização de sua emissora a Igreja Internacional da Graça de Deus passou a veicular programas no chamado Horário Nobre tendo na figura de seu líder um importante pregador de suas doutrinas usando como base o pensamento de Kenneth Hagin.

O programa “Show da Fé” ocupou 30 minutos diários na grade de programação da Rede Bandeirantes exibindo vários quadros como a “Novela da Vida Real” em clara oposição ao horário das novelas globais e mostrando a situação de pessoas “antes” da conversão e “depois” enquanto participantes da igreja de Soares.

Se nos anos 40 os programas de rádio e as novelas permitiam que os ouvintes formassem seu juízo de valor e criassem imagens sobre eventos da vida cotidiana, nos anos 70 a televisão aliou a imagem ao som promovendo um novo momento de percepção. O telespectador pode “ver” o que ocorre nas ruas das grandes cidades e no cotidiano das pessoas.

Novas estratégias foram criadas neste universo para conseguir um maior número de seguidores. Entretanto segundo Leonildo S. Campos o rádio e a TV são “apenas meios” para atrair pessoas aos vários templos da IURD espalhados pelo Brasil.

Além das duas grandes expressões da terceira onda até aqui citadas podemos destacar também a Igreja Renascer em Cristo do Apóstolo Estevam Hernandes e a Comunidade Sara Nossa Terra. Expressões de menor porte ambas marcam este novo momento do pentecostalismo brasileiro tendo um público-alvo bem definido: a classe média brasileira. Esta enfrentou sucessivos desafios por conta de planos voltados para a estabilização econômica que na verdade acabaram contribuindo para o seu empobrecimento colocando-a em incerteza quanto ao seu futuro.

Os discursos de Renascer em Cristo passaram a combater problemas característicos da pós-modernidade como as drogas e o álcool inovando também no uso de novas armas para sua evangelização. Mas um escândalo recente envolvendo transferência ilegal de dólares aos Estados Unidos serviu para abalar sua pequena estrutura contribuindo para seu desaparecimento momentâneo da mídia.

3. Considerações Finais.

Novas igrejas surgem todos os dias tentando a sorte neste intrincado campo em que se insere o pentecostalismo. A maioria delas possui um raio de ação local ou mesmo regional na busca por novos fiéis.

Muitas foram fruto de cisões doutrinárias de forma específica quando os rituais se rotinizam permitindo maior questionamento por parte de lideranças as que partem para um novo momento se apresentando com um novo discurso geralmente mais inflamado e dotado de grande apelo carismático.

Dentre os vários aspectos vale ressaltar que estes grupos tentam utilizar os meios de comunicação para seu crescimento e maior visibilidade. Tal estratégia já chamou a atenção de grupos católicos que empreendem o mesmo movimento desencadeando uma onda de programas que procuram assegurar uma identidade religiosa na afirmação de seus maiores símbolos.

A programação iniciada pela Canção Nova tornou-se conhecida face o seu apelo similar aos grupos pentecostais cuja base vem do protestantismo. O padre Jonas Abib sempre faz seus apelos para que “novos mantenedores” assegurem a continuidade de sua obra levando a “evangelização do Brasil”.

A princípio este posicionamento é até contraditório, mas ele se reveste de um interesse implícito na busca de convencer algumas “ovelhas desgarradas” pelo pentecostalismo protestante assegurando que elas voltem ao aprisco.

As disputas religiosas deixaram de lado a retórica simples que muitas vezes encontravam espaço nos jornais impressos para agora se desencadearem em um novo cenário composto pelo rádio, a televisão e até mesmo a internet.

Os novos grupos religiosos sejam eles católicos ou protestantes sem dúvidas demandam novas pesquisas ressaltando seus vários aspectos já que inserem problemáticas complexas em uma sociedade cuja redemocratização recente procura sua estabilidade e os desafios da construção da cidadania.

Os estudos enfocando o uso da mídia por grupos religiosos têm seus desafios específicos e o propósito do presente artigo foi apenas lançar algumas questões sobre a constituição de lideranças religiosas e o uso de emissoras de rádio e TV.

Pesquisas com elevado grau de complexidade avaliando a recepção de tais programas e sua eficácia para a afirmação de novos movimentos como a Igreja Mundial do Poder de Deus fundada em Sorocaba por Waldemiro Santiago irão contribuir com maior clareza para a compreensão deste novo momento do pentecostalismo brasileiro.

Referências

- ASMANN, H. A Igreja Eletrônica na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CAMPOS JR. Luis de Castro. Pentecostalismo: Sentido da Palavra Divina. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMPOS, L.S. O Milagre no Ar. Persuasão a Serviço de Quem? In: *Simpósio*, Vol. 5 (2), ano XV, dez. 1982. p. 92-115.
- CAMPOS, L S. “Teatro”, “Templo” e “Mercado”. Uma Análise da Organização, Rituais, Marketing e Eficácia comunicativa de Um Empreendimento Neopentecostal – Igreja Universal do Reino de Deus. São Bernardo do Campo, 1997. Tese (Doutorado em ciências da religião) Universidade Metodista de São Paulo.
- CAMPOS JR, L C. Pentecostalismo e Transformações Na Sociedade Brasileira: a Igreja Avivamento Bíblico. São Paulo. Editora AnnaBlume, 2009.
- FRESTON, P. Uma Breve História do Pentecostalismo. In: ANTONIAZZI, A. (org.) Nem Anjos, Nem Demônios. Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MENDONÇA. A.G. & VELASQUES FILHO, P. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo/S.B.Campo: Loyola/Ciências da Religião. 1990.
- REIMÃO, S. Televisão. In: MELO, José M(org). O Campo da Comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, G. M. A Experiência da Salvação. Pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.